



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Mariane Rosa da Silva

**INDISCIPLINA NA ESCOLA E AS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO**

Orientador(a): Prof^a Dr^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA

2016

MARIANE ROSA DA SILVA

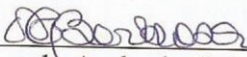
INDISCIPLINA NA ESCOLA E AS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO

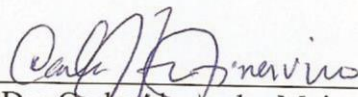
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa.

Aprovado em: 23 / 06 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^aDra.Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^aDra.Carla Alexandra Moita Minervino (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

INDISCIPLINA NA ESCOLA E AS CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A indisciplina é um dos principais problemas encontrados no contexto escolar. Muitas são as queixas dos profissionais envolvidos. Tanto a família quanto a escola encontram dificuldades ao lidar com a situação. Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar as concepções dos profissionais da educação sobre a indisciplina na escola e, assim, compreender o fenômeno da indisciplina na atualidade. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, da qual participaram dez profissionais da educação de instituições distintas da cidade de João Pessoa/PB. Esses profissionais responderam a um questionário aberto construído especificamente para a pesquisa. Dessa forma, pretende-se alertar a comunidade docente em geral sobre a importância e necessidade de se trabalhar a indisciplina, possibilitando uma ampla discussão, bem como a busca de estratégias que minimizem tais condutas e forneçam o pleno desenvolvimento socioafetivo e acadêmico dos indivíduos.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Profissionais da educação.

1 INTRODUÇÃO

A escola vivencia vários problemas atualmente, o sistema educacional começou a entrar em falência, os professores desanimados e os alunos cada vez mais indisciplinados. A indisciplina tem sido um fator constante no espaço escolar e que traz consequências agravantes para a aprendizagem do aluno e toda sua formação. Algumas das causas dessa situação ter crescido nos últimos tempos pode ser a mudança do quadro familiar, onde hoje ambos os pais precisam trabalhar e as crianças acabam indo cada vez mais cedo para a escola, quando ainda nem aprendeu princípios básicos de socialização dentro de sua família.

A indisciplina se tornou umas das grandes queixas de pais e professores nas últimas décadas, ela está presente tanto na escola quando na família, e ambas as instituições tem enfrentado dificuldades em educar crianças e jovens sem limites. Esse tema é de importância, pois a área da educação carece de respostas que possam trazer soluções para tratar essas questões de indisciplina. Apesar de ser um assunto muito debatido na área, há necessidade de abordar sobre seu conceito e impacto na educação. Para Aquino (1996, p. 40) “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida”. Com isso vemos a importância de buscar teorias, pesquisar e levantar novas indagações a fim de se ter melhor compreensão sobre o tema a ser discutido.

Está cada vez mais comum a presença de alunos que desrespeitam as regras e autoridades, que não utilizam mais o espaço escolar como forma de adquirirem conhecimento, e sim como um ambiente para expressar seus atos sem limites. Antigamente a escola não era um espaço de tanta liberdade e diversão do qual a importância é o bem estar da criança, mas tinha como seu principal objetivo preparar a criança para ser um profissional, “ser alguém na vida”, esse era o intuito para o aluno estar em uma escola, mas agora ela é a segunda casa do aluno, e ele se sente na liberdade de fazer o que quiser, da mesma forma que não obedecem a regras dos pais assim o fazem com os professores, tornando ainda mais difícil para ele conseguir um comportamento adequado de seus alunos (VASCONCELLOS, 2001).

A família e a escola são as responsáveis para educar as crianças, portanto disciplina-las, a fim de que mostrem a elas o valor de se respeitar regras e normas,

inserindo-as na sociedade. Apesar das dificuldades que a indisciplina traz, os profissionais envolvidos devem buscar soluções para que o espaço escolar seja um lugar de aprendizagem, na qual eles possam desempenhar o seu papel na busca constante do aprendizado dos alunos, propiciando um clima de parceria e interesses comuns, mesmo frente aos obstáculos que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, o trabalho tem com objetivo geral analisar as concepções dos profissionais da educação sobre a indisciplina na escola, a fim de buscar melhor compreensão desse fenômeno da atualidade que tem levantado diversas discussões no campo da educação. E assim proporcionar um debate que ofereça a construção de estratégias que minimizem as condutas inapropriadas e traga de volta a dinâmica que ofereça a aprendizagem e o respeito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Entendendo o conceito de indisciplina.

Para iniciar os estudos sobre essa reflexão será abordado o conceito de indisciplina, levantando teorias que sugerem o seu significado. Para ter melhor compreensão partiremos do significado de disciplina. Conforme traz Estrela (1994), a palavra disciplina tem assumido diversas significações e comumente vista de uma forma negativa associada a punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra. No latim a palavra disciplina tem origem em: *discapare*; captar claramente; *disceptare*; discutir alguma coisa; *discipulus*; aluno; disciplina; ensino; doutrina, ciência. Usado normalmente para se referir a um domínio limitado do saber e sua representação didática (VASCONCELLOS, 2009).

Segundo La Taille (1996, p. 10) “se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas”. O sujeito indisciplinado é aquele que por vezes “saí da linha”, não segue uma regra propriamente dita, ou não reconhece as normas para poder obedecê-las. Para que se tenha o cumprimento das

normas impostas por determinada instituição é necessário que elas sejam ensinadas ao sujeito, para que o mesmo a compreenda.

O sujeito indisciplinado será então todo aquele que tende a ter comportamento insubmisso, que contraria regras e normas já pré-estabelecidas em uma instituição. Sendo assim em uma escola, o aluno considerado indisciplinado seria o que tem esse comportamento, e que geralmente é visto como o aluno “problema”, aquele que é difícil de ser ensinado e que muitas vezes é deixado de lado (SILVA, 2004).

Ainda sobre o conceito, o dicionário Aurélio trás de uma forma mais objetiva o termo como um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. Continuando essa explicação Ferreira (2008), traz a palavra disciplina como: (1) regime de ordem imposta ou mesmo consentida, (2) ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização, (3) relações de subordinação do aluno ao mestre, (4) submissão a um regulamento. Sendo assim, todo comportamento que descumpra com as regras da disciplina é tido como ato indisciplinado.

As queixas são comuns por parte dos educadores em relação aos atos indisciplinados de seus alunos, sendo um dos grandes problemas alarmantes das escolas atuais relatados pelos profissionais. Esses alunos são quase sempre identificados pelos professores como o “bagunceiro”, e acabam que por muitas vezes sendo um dos motivos para que os profissionais envolvidos se frustrem com sua carreira e até desistam dela. Chagas (2001,p.39) ressalta que:

A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse.

No contexto escolar a indisciplina tem ligação com o comportamento do aluno, ou seja, a indisciplina está presente nesse meio porque existem alunos que não se submetem as regras da escola, e que muitas vezes podem ser vistos como a principal causa da indisciplina. O profissional acaba se limitando na ideia de que o conceito de indisciplina na escola se remete apenas ao comportamento do aluno, quando na verdade

pode estar relacionado com muitos outros fatores, incluindo fatores metodológicos de ensino.

Aquino (2003) identifica esses fatores como Sociologizantes, Psicologizantes e do Campo Pedagógico. O fator Sociologizante se remete à família e às mudanças da sociedade, ou seja, a indisciplina desse ponto de vista, é tida como fruto das condições sociais e familiares hostis e desfavoráveis. Os fatores Psicologizantes referido a problemas emocionais, psicológicos, imaturidade e o fator de Campo Pedagógico é referente à escola (a gestão, organização, currículo, atuação dos professores, as formas de lidar com indisciplina, as atividades pedagógicas e estrutura) como responsável pelos atos indisciplinados.

A indisciplina pelo olhar educacional se mostra relacionado ao comportamento inadequado do aluno e o reflexo desse comportamento poderá influenciar de forma negativa na aprendizagem do mesmo. Sobre isso Oliveira (2005, p.21) afirma :

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

O aluno indisciplinado será prejudicado em todo seu desenvolvimento, seja moral, social ou de aprendizagem, e isso pode trazer consequências tanto cognitiva quanto emocional, pois ele será muitas vezes visto como o aluno problema, bagunceiro e complicado, podendo ser rejeitado até pelos professores.

Na busca de compreender sobre a indisciplina na escola Freitas (1998), realizou uma observação em sala de aula em duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental (antiga 1ª série do primeiro grau). Nos relatos da obra, a autora expõe que a *disciplina*, tinha relação com o total silencio dos alunos em sala e um forte controle sobre o comportamento dos mesmos. Para aqueles que não fossem cumpridores das regras já estabelecida, os considerados “mal comportados”, recebiam ameaças de exclusão e punição. Esses “maus atos” eram tidos como os comportamentos de: não

fazer fila, querer ir ao banheiro fora do horário estabelecido, mexer o tempo todo na carteira, olhar para a janela, esquecer o material escolar, apresentar lentidão para fazer as tarefas, questionar regras, não olhar para a professora quando ela explica o conteúdo, entre outros.

Quando se analisa essas ações, que na época eram considerados como indisciplina para certos professores, como o estudo de Freitas (1998), observa-se que na escola atual esse tipo de conduta é comum, ou seja, a grande maioria dos alunos se comportam dessa forma, a liberdade que foi dada a eles também fez com que alguns princípios básicos de disciplina fossem extintos, e agora as características de um aluno indisciplinado são outras, tendo como tal aquele que é agressivo com professores e colegas, que emite palavras de baixo calão, desacata a qualquer regra imposta, não respeita autoridades, tendo comportamentos até mesmo considerados delinquentes e patológicos.

É importante também que os profissionais entendam que nem todo aluno que é questionador, que se inquieta e se movimenta na sala é indisciplinado, mas sim aquele que costuma a não respeitar opinião e sentimentos alheios, que tem dificuldade de entender o ponto de vista dos outros, quer seguir somente suas próprias ordens, e não sabe dividir nem se comunicar com os demais (MOYSÉS, COLLARES, 1993).

O educador ao entender o termo indisciplina, conhecerá suas características para não utilizarem esse conceito de forma errônea em alunos que não são indisciplinados e, na medida que, identificar os que são, irão intervir de forma a trazer melhorias para o ambiente escolar. Por isso a importância de que todos os profissionais da educação estejam envolvidos e se atentem para essas questões que se não tratadas podem caminhar para situações ainda mais sérias.

2.2. Indisciplina na escola e o papel da família e educadores.

Observa-se que as crianças de hoje não têm limites, não respeitam as regras, é a culpa também passa a ser dos pais que se tornaram muito permissivos. Essas questões leva a refletir que a responsabilidade de uma aprendizagem moral não só depende da escola, mas também da família, princípios básicos de disciplina tem ficado de lado e que

consequentemente irá interferir no processo de formação do aluno e na sua relação social (AQUINO, 1998).

A liberdade que os alunos tem em expor seus pensamentos não pode ser confundida com o comportamento indisciplinado dos mesmos, esse tipo de atitude dos alunos podem trazer consequências negativas na aprendizagem não só em quem se comporta dessa forma, mas também dos que estão em sua volta. Essas crianças consideradas indisciplinadas são depositadas na escola muitas vezes sem ter o conhecimento mínimo sobre respeito e educação ao próximo e isso levando a um clássico questionamento: de quem é a responsabilidade de ensinar os limites ?

Na realidade atual o quadro familiar modificou-se, ambos os pais trabalham para sustentar a família, entretanto as crianças ficam o dia todo sozinhas em casa ou na rua, já que os mesmos estão ocupados demais no trabalho para poder dar uma boa qualidade de vida aos filhos, então falta tempo para educar, e assim transferem essa responsabilidade para o professor e a escola, que fica encarregada de ensinar limites e hábitos básicos que já deveriam vir esclarecidos de casa (OLIVEIRA, 2005).

Esse trabalho tem seu melhor funcionamento quando feito em conjunto, sendo assim a disciplina deve ser ensinada através de ambos, família e escola, essa disciplina não deve ser vista como algo negativo, ela deve ser ensinada de uma forma positiva, mostrando a criança que respeitar regras e normas faz parte da vida em sociedade e dessa forma saber que existem deveres a serem cumpridos.

A escola não vai deixar de receber os alunos indisciplinados e ainda terão que educá-los e inserir civilizadamente na sociedade e esse papel que deveria ser feito em parceria com a família acaba sendo transferindo apenas para os profissionais da educação e que além dos conteúdos acadêmicos também serão muitas vezes os únicos responsáveis em ensinar limites.

A família precisa ter o entendimento de que ela tem o papel de direcionar o caminho da criança em sociedade. Sobre isso Cruz, (1997, p. 33) ressalta:

É ela que agrega e aproxima as pessoas e que organiza o meio para receber o bebê, sempre de acordo com a cultura, condição econômica e disposição afetiva da família. É a família que dá nome e sobrenome ao bebê e o faz sentir, ou não, um membro com direitos e deveres, expressos verbalmente

ou não. Ela é o elo entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social.

A família passa ser então a primeira instituição responsável em iniciar o processo de socialização da criança, tendo que ter também a disposição para suprir as necessidades afetivas que um bebê precisa para crescer saudável em todos os aspectos de seu desenvolvimento. Os pais devem se impor desde o início mostrando a seus filhos o que é certo e errado, sendo realmente pais que educam, que mostrem como viver a vida em sociedade, que ensine o respeito ao próximo, que façam seu filho saber diferenciar o que na vida é essencial e o que é futilidade, que mostre as regras e limites e também os benefícios que isso pode trazer (TIBA, 1996).

A família será então, o ponto de partida inicial da vida em sociedade da criança. É lá onde ela irá mostrar sua primeira interação com o mundo, onde começará a manifestar seus primeiros comportamentos, onde é disciplinada e conhece as primeiras regras, e desse modo, quando ela chegar a escola já trará consigo toda uma história de aprendizado moral da qual os pais as ensinou.

Se a princípio a criança aprende a respeitar suas primeiras autoridades que são os pais, elas não terão dificuldades em obedecer ordem de outros, porém a indisciplina e até mesmo a violência podem começar a surgir dentro do ambiente familiar. Sobre isso Tiba (1996, pag. 152) faz uma importante reflexão:

A violência é uma semente colocada na criança pela própria família, que, encontrado terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. Quando os pais deixam o filho fazer tudo o que deseja, sem impor-lhes regras ou limites, ele acredita que suas vontades são leis que todos devem acatar. Então, se um dia alguém o contrária, esse filho pode torna-se, num primeiro momento, agressivo, mas depois partir para a violência, exigindo que se faça aquilo que ele quer.

A falta de disciplina pode levar a criança a cometer atos agressivos, violentos e até infratores no futuro. É preciso que a educação, tanto familiar quanto escolar busquem ferramentas para superar esse problema, não é a toa que existe uma equipe multidisciplinar como psicólogo, psicopedagogo, pedagogos, e por aí vai, os quais tem a capacidade de tornar possível a melhoria das problemáticas do ensino, eles podem fazer a ponte necessária entre a família e a escola, para poder melhorar as questões de indisciplina.

Vimos a importância da família em ensinar os limites aos seus filhos e sabe-se que a educação é um trabalho em conjunto: família e escola. Porém, assim como a família tem déficit quanto ao ato de educar, a escola também tem suas falhas, principalmente quando se trata de alunos com problemas disciplinares. A indisciplina vem sendo uma das principais causas apontadas por educadores em causar conflitos no ambiente escolar, ela pode trazer prejuízos na aprendizagem do aluno e tornar o ato de ensinar bastante exaustivo para os professores.

É comum o professor não conseguir lidar com a situação, então a escapatória é o “encaminhamento”, assim encaminha o aluno para o coordenador, psicólogo escolar, diretor e quando a escola se diz não saber mais o que fazer, solicitam a presença dos pais a fim de que o encaminhamento continue para outros profissionais (psicólogo clínico, psicopedagogo, psiquiatra), e quando o “aluno-problema” não obtem sucesso em sua dificuldade ele é transferido para outra escola ou convidado a se retirar (AQUINO,1998).

O educador assim como a família tem o seu papel na luta para amenizar as questões de indisciplina, dessa forma passam a ter não só um trabalho, mas um desafio, que é preciso não desistir. O educador pode passar a ser o referencial para esse aluno, o modelo de disciplina que eles podem não ter tido em casa. A relação professor-aluno é muito significativa nesse processo, pois o professor terá uma forte influência determinante na formação do aluno como pessoa. As qualidades do professor pode influenciar seu aluno a olhar para o mundo como um desafio ou como um grande obstáculo (SCHETTINI, 2002).

Nesta questão, não se trata só do professor, mas também de todos os profissionais envolvidos com a educação, de todos aqueles que fazem parte desse árduo trabalho, todos terão influencias na formação do educando, seja elas positivas ou negativas. Para Freire (1996, p.73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

O profissional dentro da escola pode influenciar o aluno com suas ações, ele pode ser um bom exemplo, mas também pode influenciar de forma negativa. Mas acima de tudo a escola deve buscar ser um ambiente onde possibilitará novas oportunidades ao aluno indisciplinado, ensinando que as regras e os limites o levarão a caminhos melhores. O professor fará com que esses caminhos de possibilidades chegue até o aluno inserindo-o na sociedade, sendo o educador o grande mediador para que esse processo aconteça. Os educadores tem que exercer sua profissão, acima de tudo a de educar, ele terá essa responsabilidade de reconstruir e construir o conceito que muitos desses alunos não receberam sobre disciplina, terão a oportunidade de deixarem sua marca ao ensiná-los, a fim de que isso traga melhorias não só no ambiente escolar, mas também para a vida do sujeito em sociedade.

E como Parrat-Dyan (2008, p. 8) diz que “A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações tem consequências.” Cabe aos educadores, pais e profissionais, se empenharem no trabalho de disciplinar, mostrando que esse é o caminho para que o aluno não apenas se insira na sociedade, mas para que ele se torne um sujeito do bem.

2.3. Agressividade e transtornos relacionados.

A agressividade é um dos comportamentos alarmantes encontrados em alunos indisciplinados, que podem revelar muitas suspeitas de que ele possui problemas de cunho psicológico e até mesmo psiquiátrico. Essas crianças consideradas agressivas costumam ser aquelas que se destacam em vários contextos, como na escola, festas,

família e em eventos sociais. Suas ações são de desrespeito ao próximo, empurram outras crianças, atacam fisicamente, quebra os pertences dos outros, cria situações ameaçadoras, prepara armadilhas e podem criar grupos para influenciar os demais (SOIFER 1992).

Existem algumas psicopatologias da infância que trazem a agressividade e a indisciplina como uma característica para o diagnóstico, entre elas estão o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH); Transtorno Opositor Desafiante (TOD) e o Transtorno de Conduta (TC). Nem todos os alunos que são indisciplinados tem o transtorno, porém, os que possuem algum desses tem essas características e muitas vezes em um nível bem elevado.

É fundamental falar sobre os transtornos onde o comportamento indisciplinado se faz presente como uma das principais características, para que então se possa diferenciar a indisciplina “normal” da patológica, e também é importante que os profissionais da educação saibam identificar em seu campo de trabalho os primeiros sinais do transtorno para que então se faça as devidas intervenções. Com base nos critérios internacionais do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2013) será listado algumas das características presentes no TOD, TC e TDAH.

Trazendo de uma forma sucinta, o quadro clínico de uma criança com TOD de acordo com o (DSM-V, 2013) apresenta determinado sintomas como: humor raivoso/irritável, questionador/desafiante, índole vingativa e hostilidade. Esses sintomas podem ser limitados em apenas um ambiente, porém nos casos com mais gravidade estão presentes em vários contextos, resultando em perdas significativas em seu desenvolvimento social. Por esses comportamentos serem comuns entre irmãos, é importante que sejam observados nas relações com outras pessoas levando em consideração que os sintomas do transtorno é mais presente nas interações com adultos.

Já o TC tem como características comportamento repetitivo e persistente no qual são violados direitos básicos de outras pessoas, normas e regras sociais. Estão presentes também comportamentos de conduta agressiva que causa ou ameaça causar danos físicos a outras pessoas e animais; conduta que causa perdas ou danos a propriedade; falsidade ou furto. É preciso estar presente no mínimo três desses comportamentos nos últimos 12 meses e um desses comportamentos nos últimos seis meses, geralmente eles se manifestam em diversos ambientes como casa, escola ou comunidade. Esse

transtorno trás grandes prejuízos no desenvolvimento social, acadêmico e profissional (DSM-V, 2013).

Agora um dos transtornos psiquiátricos mais vistos e discutidos atualmente na educação é o TDAH, que segundo o (DSM-V, 2013) em suas principais características se encontra a desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização. A *hiperatividade* refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) em ocasiões não apropriadas, remexer-se, batucar ou conversar em excesso (DSM-V, 2013).

Com os sintomas dos transtornos relatados acima percebe-se que o fator indisciplina está em todos eles, porém de uma forma mais acentuada e clinicamente dita como patológica, e que pode existir em alunos de qualquer escola, seja de rede privada ou pública. Aquino (2003, pag. 33) diz que :

Disciplina, nesses termos, equivaleria a saúde mental, e a docilidade constituiria seu critério maior. Desobedecer, portanto, seria sinal de problemas ligados a infla-estrutura psicológica, mais precisamente a introjeção de determinadas funções morais apriorísticas, tais como: permeabilidade a regras comuns, partilha de responsabilidades, reciprocidade, cooperação, solidariedade, etc. Nesse momento, esquece-se por completo que tais atributos morais são consequências da intervenção escolar, nunca seu pré-requisito.

A escola não deve jogar toda a culpa das causas disciplinares devida apenas a transtornos, por isso os profissionais envolvidos como professor, psicólogo, psicopedagogo, assistente social, entre outros, dever estar atentos em desenvolver a sua função na escola quanto profissional, observar que as causas da indisciplina podem ser também metodológicas e parar de fazer encaminhamentos parapedagógicos (clínica) apenas transferindo a responsabilidades quando não consegue resolver a problemática da indisciplina escolar (AQUINO, 2003).

3 MÉTODO

Delineamento:

O presente estudo caracteriza como uma pesquisa descritiva, que objetiva conhecer a realidade do fenômeno indisciplina, sobre a ótica do educador, viabilizando a partir do conhecimento, estratégias que possibilitem ações que minimizem tais condutas. Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo.

Participantes:

Para o estudo foi selecionado aleatoriamente 10 profissionais da educação, do sexo feminino e masculino, com idade compreendendo 31 a 57 anos da cidade de João Pessoa- PB, que são de instituições distintas, públicas e privadas, da Educação Infantil ao Ensino Superior. A amostra constituinte atua de acordo com suas respectivas áreas de formação como mostra a tabela 1.

Tabela de Identificação dos participantes da pesquisa

P	Idade	Sexo	Formação	Atuação	Área
P1	31	F	Pedagogia	Professora	Ensino Fundamental I
P2	36	F	Pedagogia	Supervisora	Educação Infantil
P3	57	F	Pedagogia	Professora	Ensino Fundamental I
P4	33	F	Pedagogia	Professora	Educação Infantil
P5	42	F	Psicologia	Psicóloga Escolar	Ensino Fundamental I e II
P6	32	F	Psicopedagoga	Coordenadora	Ensino Fundamental I e II
P7	40	F	Matemática	Professora	Ensino Fundamental II
P8	35	F	Licenciatura em Ciências	Professora	Ens. Fundamental e Médio
P9	41	M	Sociologia	Professor	Ensino Superior
P10	36	F	Fonoaudióloga	Professora	Ensino Superior

Tabela 1

P = Profissional da Educação.

Instrumentos:

Os dados das pesquisas foram coletados a partir de um questionário aberto, que foi elaborado especificamente para essa pesquisa, a fim de alcançar os objetivos propostos e supracitados. O questionário obtinha as seguintes perguntas:

- 1- O que você entende por indisciplina na escola?
- 2- Quais as principais dificuldades encontradas ao trabalhar com alunos indisciplinados?
- 3- De que maneira pode ser minimizada a indisciplina no ambiente escolar?
- 4- A família dos alunos indisciplinados se mostram facilitadoras para resolver o problema? Se sim, como?

Procedimento:

Para a execução da pesquisa foi escolhido de forma aleatória 10 profissionais da educação de diferentes instituições de ensino. Foi solicitado a permissão nas instituições para a elaboração da pesquisa, então foi entregue para cada profissional que se propôs a participar o questionário juntamente com Termo de Consentimento Livre. Esse procedimento atende às exigências necessárias pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba.

Análise de dados:

Os dados foram analisados um a um, escrevendo as respostas dos participantes e tomando o cuidado devido para não ter nenhuma resposta contaminada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como não há respostas certas ou erradas, tomou o cuidado devido na transcrição e análise dos mesmos como mostra os principais dados representativos em relação as concepções dos profissionais da educação sobre a indisciplina na escola . A primeira

questão que compôs o questionário foi a seguinte: O que você entende por indisciplina escola?

A maioria dos profissionais identificou que a indisciplina se refere a um comportamento inadequado. Para exemplificar esse argumento foi destacadas as respostas de 3 profissionais. De acordo com o Profissional (P9) *“Todo comportamento, discurso ou atitude que constrange, infringe ou vai contra as normas da escola. Tudo que desrespeita a cultura de conhecimentos e a ética da escola”*. Outro destaque foi a resposta do profissional (P6) que se refere indisciplina como sendo *“Atitudes que podem fugir de padrões adotados pela escola, podendo danificar algo ou machucar alguém, ou que fogem de algum comportamento inadequado dentro da sala de aula.”* Continuando o profissional (P10) responde que *“Toda indisciplina seria um determinado ato que foge os padrões pré-estabelecidos seja de forma imposta, combinada ou estabelecida culturalmente ou moralmente.”* Silva (2004) ressalta que sujeito indisciplinado será então todo aquele que tende a ter comportamento insubmisso, que contraria regras e normas já pré-estabelecidas em uma instituição.

Freitas (1998) também destacou que Esses “maus atos” são comportamentos de: *não fazer fila, querer ir ao banheiro fora do horário estabelecido, mexer o tempo todo na carteira, olhar para a janela, esquecer o material escolar, apresentar lentidão para fazer as tarefas, questionar regras, não olhar para a professora quando ela explica o conteúdo, entre outros.*

Alguns profissionais identificaram que indisciplina na escola se remete ao aluno. Sobre isso destaca-se a resposta do profissional (P7) *“A indisciplina na escola é a relutância dos alunos quanto a obedecer as regras da escola; a recusa em fazer as atividades propostas e a falta de respeito com os colegas e professores.”* Em relação a isso outro profissional (P2) diz que é *“A falta de limites e o desrespeito as regras por parte dos educandos.”* Chagas (2001) também diz que a indisciplina no meio educacional é vista através do mal comportamento do aluno, que é bagunceiro e não respeita as regras, sem demonstrar respeito ou interesse pelo professor.

Como se pode analisar, grande parte dos profissionais acabam limitando a ideia de que o conceito de indisciplina na escola se remete apenas ao comportamento do aluno, quando na verdade ela está relacionada com muitos outros fatores, incluindo fatores metodológicos de ensino (AQUINO, 2003).

Os resultados encontrados referente ao conceito de indisciplina na escola, mostrou que os profissionais identificam a indisciplina como sendo comportamentos inadequados de não respeitar regras e normas de uma instituição, e outros profissionais destacam que a indisciplina escolar é causada por associação com o aluno e sua má conduta.

A partir de agora abordaremos sobre as dificuldades que os profissionais encontram em trabalhar com alunos indisciplinados. Sobre isso o Profissional (P4) diz que sua dificuldade é *“Passar o conteúdo, muito barulho e movimentação dificulta a aquisição e transmissão do conhecimento.”* Segundo o profissional (P7) a dificuldade de lidar com a indisciplina está na *“ Falta de respeito dos alunos para com os professores, impedem que haja um diálogo e ambos entrem em acordo. Isso dificulta o trabalho.”*

Outro profissional (P8) argumenta que *“O tempo que deveria ser utilizado para explicação ou retiradas de dúvidas acaba sendo perdidos devido ao fato de ter que chamar atenção desses alunos”*. As queixas que os profissionais levantam afirmam que a bagunça e a falta de respeito dos alunos indisciplinados torna o ato de ensinar difícil, gerando consequências para o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre isso Oliveira (2005) vai dizer que a indisciplina causará danos tanto ao professor quanto ao processo de ensino-aprendizagem e também isso irá acarretar prejuízos para o aluno, pois o seu comportamento indisciplinado não deixará que ele aproveite os conteúdos ministrados na aula, pois o barulho e a movimentação impedem ele de produzir. Identifica aqui as queixas que os profissionais levantam, onde a bagunça e a falta de respeito dos alunos indisciplinados torna o ato de ensinar difícil, gerando consequências para o processo de ensino e aprendizagem.

Outra questão levantada foi sobre de que maneira pode ser minimizada a indisciplina no ambiente escolar. Houve distintas respostas entre os participantes, entre elas destaca-se a fala do profissional (P5), onde diz que a indisciplina pode ser minimizada *“Com dinâmicas, conteúdo que abordem temas na área, chamada aos pais e alunos, conversas e intervenção necessária”*. Já o profissional (P10) diz que *“Uma aprendizagem acadêmica/profissional, desenvolvendo habilidades e competências dos professores para trabalhar com esses alunos.”* Continuando destaca-se agora a fala do profissional (P1) onde diz que *“ Fazendo um trabalho de acompanhamento com o indisciplinado (Psicológico) com ele e sua família para encontrar as causas.*

Observa-se diferentes sugestões para que a indisciplina de fato se diminua na escola, porém ainda é preciso que essa teoria seja executada na prática, e juntamente com toda a equipe profissional existente na escola possa haver transformações significativas, desenvolvendo uma relação de parceria juntamente com a família do aluno indisciplinado. Aquino (1998) diz que quando um professor não consegue lidar com a indisciplina a escola inicia os “encaminhamentos parapedagógicos”, e se não conseguir resolver a problemática, o aluno indisciplinado é convidado a se retirar.

A indisciplina na escola nem sempre é apenas por culpa do aluno, que escola possa então se estabelecer e organizar sua gestão na busca de trazer melhorias para o ambiente de ensino-aprendizagem, e uma relação de professor e aluno que resulte no respeito mútuo. Como ressalta Freire (1996), nenhum comportamento do professor passa despercebido pelos alunos, todos deixam sua marca.

A partir de agora será analisada a última questão, onde se argumenta se as famílias dos alunos indisciplinados se mostram facilitadores para resolver o problema, destacando então a fala de 3 profissionais. O profissional (P5) diz que *“As vezes sim, muitos já concordam que o(a) filho(a) tem esse comportamento e aceita a intervenção. Porém a maioria nega”*.

Destacando outra fala o profissional (P6) diz que *“Não. Normalmente não encontramos o apoio da família, ou a família acha que o filho é a vítima e a escola está errada em questionar atitudes do filho pois estão pagando”*. E por último a fala do profissional (P1) responde que *“Nem sempre. Muitas vezes a indisciplina é o resultado da falta de acompanhamento da família e de sua estrutura.”*

É possível identificar através das falas desses profissionais que a família nem sempre ajuda a escola a lidar com as questões de indisciplina, não sendo facilitadora para que essa problemática se amenize, muitas vezes a família é uma das causas dos alunos serem indisciplinados, porque não colocaram limites na educação de seus filhos. Aquino (1998), diz que as crianças hoje não tem limites, e a culpa também é dos pais que se tornaram permissivos demais. A família se abstém em muitas áreas quando se trata de educar seus filhos, jogando a responsabilidade muitas vezes apenas para a escola.

Os pais não podem negligenciar a educação de seus filhos, nem deixar a responsabilidade apenas por parte da escola. A família deve ser o primeiro ambiente

onde a criança tem a oportunidade desde cedo já aprender a respeitar o próximo, a saber que existem regras e limites, iniciando portanto na criança o processo de socialização. A família que irá fazer a criança sentir, ou não, um membro com direitos e deveres (CRUZ,1997)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber a indisciplina na escola é vista pelos profissionais da educação como um fenômeno causado pela má conduta do aluno, e vem sendo um dos fatores que trazem grandes queixas, e na qual muitas vezes nem a escola e a família conseguem uma solução para lidar com a problemática. Tendo em vista que, a indisciplina é um fenômeno complexo, negativo e muitas vezes transforma o seu entorno em um ambiente caótico, espalhando ações inapropriadas e repercutindo na formação do indivíduo. Nesse artigo foi discutido as concepções dos profissionais da educação sobre o fenômeno indisciplina, no intuito de propiciar uma discussão e reflexão sobre o tema.

Ao longo da construção do trabalho houve algumas dificuldades para que a pesquisa acontecesse. A princípio a ideia era que a amostra fosse composta por profissionais de uma única escola, porém durante a coleta de dados as três escolas procuradas para contribuir com a pesquisa não disponibilizavam tempo para preencher os formulários, pois seus profissionais estavam atarefados. Dessa forma a amostra teve que ser composta por profissionais de diferentes instituições.

Dos profissionais que responderam ao questionário, a maioria relaciona o conceito de indisciplina com o mau comportamento por parte do aluno, tendo em vista que a escola se limita em pensar que a causa da indisciplina é vindoura por conta do sujeito que é indisciplinado, sendo que na verdade muitos fatores podem ser os causadores do fenômeno, inclusive a má organização da gestão escolar e o próprio sistema de ensino.

Segundo os educadores, a indisciplina dificulta o processo de aprendizagem, pois a sala agitada e a desordem impedem que o professor transmita o conhecimento de forma que o aluno de fato se aproprie dele, e o desrespeito para com o professor causa

prejuízos em uma relação com o aluno, trazendo consequências negativas na dinâmica escolar. Para que essa problemática se minimize, o profissional sugere que a escola precisa ter um diálogo com os pais dos alunos indisciplinados, realizando dinâmicas e palestras que abordem a temática como forma de intervenção.

Com as informações fornecidas pelos profissionais foi possível analisar o conhecimento sobre o fenômeno através da ótica dos educadores e levantar uma discussão a fim de investigar a causa da problemática e também buscar uma solução de como os profissionais podem contribuir para combater a indisciplina no meio escolar.

Assim, acredita-se que a referida temática é de suma importância, não só para o meio escolar, mas também para toda comunidade, levando a discussões e busca de soluções para minimizar essas condutas nocivas e causadoras de comportamentos que transgridem as normas de toda uma sociedade. Se faz necessário medidas para que todos participem de forma ativa, cooperando com o respeito, o cumprimento das regras e a harmonia nos ambientes.

A família e a escola são agentes essenciais na formação do indivíduo, no qual toda relação propiciará a criação de estratégias e diálogos que permeiam todo o entorno de uma sociedade mais justa, colaborativa e ética.

ABSTRACT

INDISCIPLINE IN SCHOOLS AND CONCEPTIONS OF EDUCATION PROFESSIONALS

The indiscipline is one of the main problems found in the scholarship context. There are many complains from the professionals involved. Both the family and the school find difficulties in dealing with the situation. Therefore, the main objective of this paper is to analyze the educational professionals' conceptions about the indiscipline at the school, and thus, to understand the phenomenon of the indiscipline nowadays. The present study is characterized as a descriptive research of qualitative character, which ten educational professionals from different institutions in the city of João Pessoa/PB attended. These professionals answered an open questionnaire built specifically for the research. Thereby, it is intended to alert the educational community in general about the importance and necessity of dealing with indiscipline, enabling a broad discussion, as well as the pursuit of strategies that minimize such conducts and provide the individuals' full socio affective and academic development.

Keywords: Indiscipline. School. Educational professionals.

REFERÊNCIAS

Associação Americana de Psiquiatria. **Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais**. 5.^a edição - DSM-5. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Edição, São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. **Indisciplina o Contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

AQUINO, J. G. **Violência escolar e a criseda autoridade docente**, Cadernos Cedes, ano XIX, nº 47, 1998.

CHAGAS, K. M. **Indisciplina na Escola: de quem é a culpa?** Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação, Guarapuava –PR, 2001.

CRUZ, E. **A Dificil Arte de Criar Filhos**. Rio de Janeiro: Betel, 1997.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3ª.ed, Portugal, Porto, 1994.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio**. 7. Ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. **A produção de ignorância na escola**. São Paulo: Cortez, 1998.

FILHO SCHETTINI, **Relação professor X aluno: afetividade com estimulação a aprendizagem**. In: Congresso Internacional de Educação. Recife. Sapens 2002.

LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In. AQUINO, J.

G. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

MENDES, F. M. D. **Pensando sobre a indisciplina escolar.** In: SEMINÁRIO INDISCIPLINANA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2008.

MOYSÉS, M. A. A. COLLARES, C. A. L. **Sobre alguns preconceitos no cotidiano escolar, Ideias.** FDE, São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações** Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SOIFER, R. **Psiquiatria infantil operativa: Psicologia evolutiva e psicopatologia.** Porto Alegre: Artes Médica, 1992.

TIBA, I. **Disciplina, Limite na Medida Certa.** São Paulo: Gente, 1º Ed, 1996.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para a elaboração,** 5ed., São Paulo, Libertard, 2001.

VASCONCELLOS, C. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente.** São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Esta pesquisa é sobre **Indisciplina na escola e as concepções dos profissionais da educação** e está sendo desenvolvida por Mariane Rosa da Silva, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação de Prof^ª Dr^ª. Adriana de Andrade Gaião e Barbosa.

O Objetivo geral do estudo é analisar as concepções dos profissionais da educação sobre a indisciplina na escola. Esse tema se mostra importante, pois a área da educação carece de respostas para amenizar as questões de indisciplina. Tal intenção justifica a relevância acadêmica e social do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para responder a um questionário (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

João Pessoa, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Mariane Rosa da Silva, telefone: (83) 9 9943-0957 e Adriana de Andrade Gaião e Barbosa, telefone: (83) 9 9982-1302 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley- H-LW – 4º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900. E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964.

APÊNDICE

Idade: _____ Sexo: ()M ()F

Formação: _____

Profissão: _____

Série: _____

QUESTIONÁRIO

1- O que você entende por indisciplina na escola?

2- Quais as principais dificuldades encontradas ao trabalhar com alunos indisciplinados?

3- De que maneira pode ser minimizada a indisciplina no ambiente escolar?

4- A família dos alunos indisciplinados se mostram facilitadoras para resolver o problema? Se sim, como?
